



III CONEDU
CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

PROPOSTAS DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA INCLUSIVA NO CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: UMA MANEIRA DE SIGNIFICAR O MUNDO DA MATEMÁTICA PARA OS PORTADORES DE DEFICIÊNCIA MENTAL

Renata Costa pereira

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; renatac.pereira@outlook.com

Orientador: Thiago Jefferson de Araújo

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte; thiago.araujo@ifrn.edu.br

Resumo: Este trabalho busca evidenciar como pode e deve ser melhorado o ensino de matemática inclusiva para deficientes mentais, onde o ensino para os mesmos não só é de difícil acesso, como também o professor que se depara com tais alunos que por sua vez acaba por não ter subsídios os quais propicie um melhor desenvolvimento da aprendizagem destes, como também a maioria destes profissionais não dispõe de formação qualificada para o desenvolvimento do ensino aprendizagem destes educandos, desta forma este TCC tende a trazer a tona uma realidade a qual muitas vezes é esquecida não só por parte dos governantes como também por parte das comunidades escolares em geral que fazem vista grossa para atender as necessidades desta clientela, tendo em vista que na constituição brasileira existem leis que aparam esses alunos, todavia os municípios, os estados e o país no geral se desviam no que diz respeito ao cumprimento destas leis, ficando a critério dos pais buscarem perante a justiça os seus reais direitos para poder usufruir dos benefícios.

Palavras-chave: Educação Matemática Inclusiva; Inclusão; Deficiência Mental; Laboratório Especial.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

INTRODUÇÃO

Tendo como tema a educação matemática inclusiva e com as propostas de primeiramente expor a realidade que temos e a que queremos no que diz respeito à inclusão dos portadores de necessidades especiais, a implementação do laboratório de educação especial matemática, bem como apresentar mudanças nas ementas nas disciplinas de educação Inclusiva e laboratório de matemática, voltando às mesmas para as necessidades motoras. Neste sentido este trabalho tem o intuito de criar alternativas para tentar melhorar os nossos sistemas de ensino nessa modalidade, no que diz respeito à disciplina de matemática, disciplina esta que está presente de forma constante no nosso cotidiano, onde de acordo com a política Nacional de educação especial esses alunos têm direito ao acesso de ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados de ensino. Para o acompanhamento e avaliação do projeto iremos definir inicialmente a bibliografia, apresentaremos duas palestras nas escolas da região, será escrito um artigo falando sobre a temática, elaboraremos um projeto que servirá para a abertura do laboratório de educação matemática especial e produziremos material que subsidiem as disciplinas de laboratório de educação matemática e de educação inclusiva.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

OBJETIVOS

Objetivo geral

Tendo como objetivo principal evidenciar a mediação docente relativa à disciplina de matemática direcionada para deficientes mentais, como também o desenvolvimento de materiais específicos para os mesmos e a sugestão de mudança na ementa das disciplinas de laboratório de educação matemática e educação inclusiva.

Objetivos específicos

- Evidenciar a educação especial matemática existente atualmente;
- Expor novas metodologias a serem aplicadas a deficientes mentais;
- Promover palestras para a comunidade escolar direcionada à formação de pais e professores em educação matemática inclusiva;
- Implementar um laboratório modelo de educação especial no IFRN, campus Santa Cruz/RN;
- Propor atividades para a disciplina Educação Inclusiva para o curso de Licenciatura em Matemática do IFRN campus Santa Cruz.



FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Diante do conceito do tema educação inclusiva, faz-se necessário compreender como essa educação se dá e de que maneira ela é tida hoje no nosso país, onde o aumento considerável de portadores de necessidades especiais é exposto pela SECADI. O qual se faz necessário que cada vez mais venhamos a ter um olhar mais humano no que diz respeito a nossa educação, principalmente enquanto educadores. Como afirma Fullen (1993).

Na maioria das reformas de reestruturação, imagina-se que novas estruturas resultem em novos comportamentos e culturas, mas a maioria não consegue isso. Não a duvidas sobre um relacionamento reciproco entre a mudança estrutural e cultural, mas ele é muito mais poderoso quando os professores e diretores começam a trabalhar de novas maneiras apenas para descobrir que as estruturas escolares estão inadequadas para as novas orientações e devem ser alteradas...(FULLEN, 1993, p.68)

Diante disto as pessoas envolvidas, sendo elas professores ou diretores aos quais trabalham por uma inclusão que inclua e não que exclua, acabam percebendo que seu trabalho necessita de um bom vinculo com os professores de educação especial juntamente com os da educação regular superando todos os limites aos quais a sociedade acaba impondo.

Essa aprendizagem ao qual citamos tem que ser comunitária. Os pais, a comunidade, eos professores tem que estar interligados. A luta deve ser continua como afirma Berdold Brecht (2001).

O mundo espera por suas exigências, precisa de seu descontentamento suas sugestões. O mundo olha para vocês com um resto de esperança. É tempo de não mais se contentarem com essas gotas do oceano... (BRECHT, 2001, p.78)

Desta forma não podemos ficar esperando que as pessoas tomem a iniciativa, nós que enquanto formadores é quem temos que buscar novas maneiras de solucionar tantas



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

lacunas existentes no nosso sistema de ensino especial. Embora nem sempre tenhamos os mesmos pensamentos, as mesmas estratégias ou os mesmos ideais. Como é evidenciado por alguns estudiosos: Mantoan (2003)

A inclusão não prevê a utilização de praticas de ensino escolar especificas para esta ou aquela deficiência/ e ou dificuldade de aprender. Os alunos aprendem nos seus limites e se o ensino for, de fato, de boa qualidade, o professor levar em conta esses limites e explorara convenientemente as possibilidades de cada um... (MANTOAN, 2003, P. 67).

E também Gómez-Palacio(2002).

O problema da integração ou da inclusão, como a chamam alguns, não é um problema fácil de resolver, embora sem duvida, precisemos avançar nessa tarefa. A muitos caminhos e muitas modalidades na integração. Querer estabelecer um sistema único de integração escolar seria o maior dos erros...(PALACIO, 2002, p.7).

Sendo assim precisamos entender que cada um de nós temos um pensamento diferente que deve ser respeitado, mais que também temos e devemos que fazer a nossa parte.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

JUSTIFICATIVA

Como futuros educadores este é um trabalho que visa expor a implementação de novas políticas públicas para a educação, tendo em vista que as mesmas sejam totalmente condizentes com a realidade e a necessidade dos alunos, onde a educação de qualidade por sua vez é uma obrigação do estado e um direito de todo e qualquer cidadão. Desta forma se faz necessário a educação inclusiva de acordo com a lei Nº 12.852 de 5 de agosto de 2013 que assegura a educação de qualidade para alunos excepcionais e abordagem de conscientização da escola para todos de qualidade.

Identifico-me com a temática desde que minha nasceu prima há exatos 6 anos e possuí deficiência mental diagnosticada com paralisia cerebral e hidrocefalia e pelas dificuldades que a nossa família enfrenta principalmente no ambiente escolar o qual ela é inserida, diante disto com a oportunidade de contribuir para que essa jornada escolar seja mais suave para tantas outras famílias me propus a escrever este trabalho de conclusão de curso.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

A pesquisa se dará primeiramente bibliográfica seletiva e crítica para dar suporte teórico onde serão evidenciadas as principais leis que regem sobre tal prática pedagógica, no qual autores como Anna Maria Lunardi Padilha e Rosita Edler Carvalho serão utilizados. No segundo momento através de materiais como sites, jornais, reportagens e principalmente a SECADI (Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão) comprovarão a realidade que temos hoje em dia no nosso Brasil no que diz respeito à educação especial voltada às deficiências mentais.

Em seguida serão expostos os principais resultados obtidos na aprendizagem deste educando através de terapias disponíveis hoje para atender esse público e como essas terapias funcionam, como também a acessibilidade a elas. Com base nos estudos feitos a priori e tendo em vista a escassez de se encontrar materiais manipuláveis que subsidiem a disciplina de matemática nesse momento será criado um laboratório modelo de educação matemática especial no IFRN (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte) Campus Santa Cruz, este laboratório servirá como proposta para que os professores e futuros professores possam ter uma melhor formação no que diz respeito à educação matemática inclusiva, como também instigar a produção desses materiais e deixar a tona que devemos mudar tal insatisfatória realidade.

No último momento iremos propor uma mudança na ementa das disciplinas de educação inclusiva e laboratório de matemática do curso de licenciatura do IFRN para que estas passem a ter no caso da educação inclusiva um foco maior nas necessidades mentais e na disciplina de laboratório de educação matemática venha a ter formação também no laboratório de educação especial matemática.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

RESULTADOS ESPERADOS

Espera-se que com este trabalho de pesquisa seja implementado laboratório de educação especial no IFRN campus Santa Cruz, para que o mesmo proporcione aos futuros professores uma melhor formação no que diz respeito à inclusão e que os professores da região vejam o laboratório como uma metodologia de valor para o ensino de pessoas com necessidades mentais. Neste sentido é esperado também que futuramente as disciplinas de inclusão e laboratório de educação matemática venham a ter uma nova ementa com foco nas necessidades mentais, como também expor a nossa realidade e como a matemática pode contribuir de forma satisfatória no desenvolvimento dos portadores de necessidades especiais.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

BIBLIOGRAFIA

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação. Brasília.** Disponível em: <<http://www.mec.gov.br/legis/default.shtm>>. Acesso em: 20 de agosto de 2015.

CARVALHO, Rosita Edler. **Educação inclusiva: com os pingos nos "is"**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2013.

CAVALCANTE, R. S. C. **A inclusão do aluno com necessidades educacionais especiais na sala de aula do ensino regular: o papel do professor. Temas Sobre Desenvolvimento**, v 9, n.52,p. 31-35, 2000.

PADILHA, Anna Maria Ludardi. **Práticas pedagógicas na educação especial**. Campinas: Autores Associados Ltda, 2007.

STAINBACK, Susan. **Inclusão**. Porto Alegre: Artmed, 1999.